

# Projeto cria minicidade às margens do Lago

**Raquel Flores**

Imagine à beira do Lago Paranoá duas ruas paralelas repletas de bares, galerias de arte, restaurantes, lojas de móveis e outros tipos de comércio que uma cidade convencional possui. Tudo isso em volta do restaurante Pontão, próximo à ponte Costa e Silva. Por enquanto, essa minicidade não passa de imaginação, mas poderá um dia se tornar realidade caso o projeto Avenida Brasil, do arquiteto Álvaro Abreu, saia do papel.

Segundo Álvaro, a idéia de aproveitar aquela área é antiga e, já no governo anterior do governador Joaquim Roriz, o então secretário de Indústria e Comércio, Orlando Gertrudes, demonstrou total interesse em levar o projeto adiante. A proposta, garante Álvaro, tem apoio também de vários empresários que manifestaram aprovação em conversas informais. Mas até agora o Avenida Brasil não foi levado à apreciação das autoridades competentes para saber se aquele espaço pode ser utilizado.

O autor do projeto diz que o lugar seria uma espécie de um centro de tradição brasileira, reunindo costumes e mercadorias típicas de regiões do País em construções com estilos arquitetônicos também caracterizados. Lá, seria possível ver, por exemplo, teatros como o famoso teatrinho de Sabará ou construções do tipo da Casa dos Contos de Ouro Preto, visualiza Álvaro. "Tirar a história de cada região", resume o arquiteto. E sem limitar a criatividade do empreendedor. "Se o ca-

ra monta uma loja para vender rendas do Ceará e vê que não está dando certo, fecha e abre outra coisa", exemplifica.

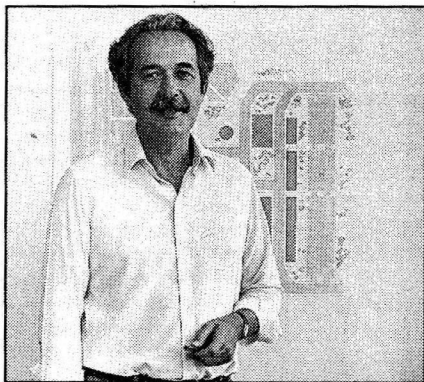
**Inédito** — Álvaro Abreu garante que no Brasil esse projeto é inédito. Ele conta que um amigo tem conhecimento de algo semelhante nos Estados Unidos mas não sabe dizer exatamente onde. Tem certeza, porém, que lá a conotação é diferente, com ingresso a ser pago para entrar no local que é coberto. Uma vez aprova-

do, o arquiteto estima que o Avenida Brasil, com aproximadamente oito mil metros quadrados de área construída, fique pronto em um ano e venha a criar de 800 a mil empregos na cidade.

Como indica a planta do

projeto, dentro do conjunto seriam construídos ainda um anfiteatro para apresentações de orquestras e outros grupos musicais, e diversos ancoradouros para permitir que as pessoas cheguem até o local de barco. A proposta prevê também a construção de uma casa de shows no estilo do Canecão, no Rio de Janeiro.

Toda essa infra-estrutura, segundo Álvaro, faria daquela área um ponto de aglutinação ainda maior de pessoas e, o que é melhor, permanente, descartando o perigo de o local se tornar mais um elefante branco na cidade. Apesar de ser um espaço nobre, onde normalmente os preços dos terrenos são altos, o arquiteto diz acreditar que o Avenida Brasil não excluirá os pequenos empresários, dependendo do tipo de negócio a ser montado.



Álvaro é o autor do projeto